

ESTAGIO I: ESPAÇO EDUCATIVO NÃO ESCOLAR: VIVÊNCIAS NO ESPAÇO CULTURA DA PAZ- ECPAZ

Carine Barbosa Souza¹
Professora: Marinêz de Souza José²
Professora: Maria Mavanier Assis Siguara³

Introdução

O objetivo deste trabalho é sistematizar as vivências do estágio I: Espaços educativos não escolares, vividas no Espaço Cultural da Paz (ECPAZ), o estágio realizado foi sobre música popular brasileira, com o tema: Compreendendo Cotidiano através da música Popular Brasileira (MPB), onde desenvolvemos atividades relacionadas ao tema. Para conhecer o espaço e as atividades lá desenvolvidas foram feitas visitas para construção do diagnóstico.

O Espaço Cultural da Paz foi fundado em 1991, onde permanece desde o dia de sua fundação. Situa-se na Rua da Paz, nº 79, Bairro no São Lourenço, em Teixeira de Freitas, Bahia, esse espaço trata-se de uma ONG, que desenvolve oficinas tais como teatro, música, desenho, informática, entre outras, que visa atender crianças, jovens e adultos. Este Espaço está sempre em busca da cidadania através da arte e da cultura e educação

Escolhemos a música para ser trabalhada no espaço educativo não escolar, já que o mesmo tem uma oficina sobre música. Sendo que a música cativa as pessoas independente da idade, sexo ou classe social, religião, a partir da música é possível desenvolver atividades diversas. Optamos por trabalhar músicas que fazem parte da vivência cotidiana das crianças do ECPAZ, para estas compreendessem a música da qual ouvem, e a partir disso contribuir para uma compreensão mais abrangente da realidade em que vivem, já que as músicas trazem todo um contexto.

Para realização deste trabalho foi utilizados autores como Pimenta e Lima (2004) que fala sobre planejamento de estágio; Loureiro (2008) com música; Brandão (1981); Freire (2011 e 2005), Brandão falando sobre educação. Utilizamos da pesquisa bibliográfica e de campo para

¹ Discente do IV Período do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Bahia – UNEB – Campus X. E-mail: carinebarbosa2014@hotmail.com

² Professora orientadora da Universidade do Estado da Bahia-UNEB-Campus X
Email:mavanis@uol.com.br

³ Professora orientadora da Universidade do Estado da Bahia-UNEB-Campus X
Email:marinesfranca10@hotmail.com

composição do trabalho abordagem qualitativa que segundo Ludke e André (1986); possibilita um contato direto com ambiente e a situação que está sendo investigada. E Segundo Bauer e Gaskell (2007) é uma pesquisa que evita números, lida com interpretações das realidades sociais.

O estagio realizado tinha como objetivo discutir temas musicais a partir das sugestões das crianças e da coordenação da oficina do ECPAZ as musica escolhidas por elas vieram da vivência cotidiana das crianças, relemos-as na perspectiva cultura social e econômica com suporte na compreensão linguística, corporal intuitiva, cognitiva e afetiva, com isso trabalhamos o desenvolvimento da leitura, escrita, oralidade e a interpretação das mesmas. A intenção desvelar preconceitos e discriminações contidas nas musicas da nossa atualidade.

Fomos a campo também tentado responder questões sobre o ensino da musica, como, por exemplo, “Se musica empregada no ensino da leitura e da escrita a partir da expressão da cultura da musica contribuiria pra formação critica das crianças do ECPAZ” A preocupação nossa também era saber por que as crianças ouviam determinadas musicas.

Ficamos preocupados, em relação à aceitação dos alunos do espaço, tentamos não assusta-los com nossa proposta, e durante a conversa os incentivávamos a participarem e contribuir com sugestões do que gostariam que fizessemos durante nosso tempo com eles. No primeiro momento se mostraram tímidos com nossa presença, ou melhor, nem todos.

E como havia outros profissionais que trabalhavam no local como os professores que já estavam desenvolvendo o projeto sobre direitos humanos, procuramos uma maneira de associar o nosso tema de projeto relacionado a musica com o já existente. Bahina a coordenadora e Zé da Bahina, os fundadores dos ECPAZ, se mostraram contentes com nossa presença e gostou da ideia da Universidade do Estado da Bahia-UNEB-Campus de incentivar os docentes com estagio a estarem presentes na educação não formal.

CONHECENDO O ESPAÇO CULTURAL DA PAZ-ECPAZ

Para conhecer o ECPAZ, fez-se necessário a realização do diagnostico para elaborar o projeto que desenvolveríamos no espaço. Segundo Libâneo (2001) em relação ao diagnostico:

O diagnostico consiste no levantamento de dados e informações para ter uma visão de conjuntos das necessidades e problemas [...] e facilitar a escolha de alternativas de soluções. (p.178)

O diagnostico não tem a intenção de limitara visão de um determinado espaço ou problema, mas sim de identificar as possibilidades na tomada de decisões, este não deve ser visto como

meio para criticar, ou uma mera descrição da realidade, é possível através dele perceber as necessidades e como se pode contribuir para melhoria.

Por isso, fomos mais de uma vez ao espaço em turnos distintos, para entender como o funcionamento deste se dava de modo geral, e como as pessoas que estavam ali se portavam na tomada de decisões.

Por se tratar de uma ONG com poucos recursos financeiros, vimos que até mesmo a coordenadora e o presidente do espaço, professores, desenvolviam funções além das que eram estabelecidas, isso para que as crianças estivessem em espaço adequado para as atividades e também para os demais. As pessoas que participavam das oficinas do espaço como as crianças, por exemplo, tinha reforço escolar, muitas destas eram enviadas de escolas por que precisavam melhorar na aprendizagem. No entanto não ficavam sós no reforço, sendo que havia oficinas, teatros, aula de flauta e violão, informática, pintura e desenho, dentre outros.

O espaço não formal vem com intuito de contribuir no desenvolvimento cognitivo, social, cultural, sendo que as escolas regulares possuem limitações para inclusão desse sujeito, a educação não formal pode oferecer para colaborar com uma construção da identidade, autoestima, preparação profissional a desenvolver a consciência política e social. Percebêsemos a fragilidade de muitos desses espaços com o ECPAZ, e a falta de profissionais suficiente para trabalhar, além das necessidades. O Plano Nacional de Extensão Universidade(2001) , pontua que :

Dentro do compromisso das universidades com a transformação da sociedade brasileira em direção à justiça, a solidariedade e democracia-há necessidade de que a ação extensiva se realize com base na troca de saberes sistemáticos e populares pela reciprocidade entre comunidade e universidade, levando assim a democratização do conhecimento.

Isso além de contribuir com os espaços não formais é excelente para a formação do profissional dos docentes que pretendem trabalhar ou não com a educação tanto na formal ou na informal, o aprendizado será de grande valor, porque se tem um contato direto com os sujeitos da educação. É importante explicitar que a educação pode ocorrer além dos muros da escola e que independentemente do espaço essa educação acontece, “Ninguém escapa da educação”, (BRANDÃO, 1981, P.7).

Durante nosso tempo no espaço procuramos não intervir na maneira como as crianças do projeto relatavam suas vivências, não queríamos ideias nossas, mas que viessem deles. Conforme Militão (2003)

Se o grupo, em suas vivências consegue manter a memória de sua história estará apto a incidir sobre a realidade mais eficazmente, uma vez que os erros são contabilizados e ocorre uma autêntica experiência de ação, há uma prática vivida com significado. (p.56)

Sendo assim não nos cabia dar tudo pronto, porque desse modo iríamos interferir as ideias dos sujeitos que não era nosso objetivo.

O estágio no Espaço Cultural da Paz foi um desafio no primeiro momento, isso por não conhecer as pessoas que iríamos conviver naquele tempo que estaríamos ali. No primeiro dia, foi o momento de conversa, os meninos e meninas interagiram conosco. Falaram sobre eles e logo em seguida, foi a nossa vez de falar do nosso projeto Compreendendo o cotidiano através da Música Popular Brasileira.

A MÚSICA COMO FORMA DE ENSINO

Compreendemos que é possível trabalhar com a música como metodologia de ensino, pois esta possibilita o aluno compreender como os educando aprendem a partir de distas temáticas como ponto de partida na construção do ensino aprendizagem. Laureiro tratando a música no ensino fundamental, explica que:

[...] o aprendizado de música deve ser uma ato de desprendimento prazeroso, que comungue a experiência da criança sem ser uma imposição ou busque a qualquer custo que a criança domine um instrumento, o qual pode minar sua criatividade.

Com essa ideia pedíamos que as crianças escolhessem as músicas que elas gostavam ou ouviam, não levamos nenhuma música antes dos alunos escolherem a qual queriam. Então durante a exposição dessas músicas perguntamos, "você ouvem essa música porque gostam ou porque o vizinho ouve, ou são obrigados a ouvir. E se é porque gostam, entendem o que ela quer dizer?". Todos ficaram calados a princípio, mas depois foram relatando que ouviam porque outras pessoas ficavam com som auto na rua e por isso eram obrigados a também e acabaram gostando.

Logo precisamos lembrar que os processos educativos vivenciados com e pela infância deve partir da visão de mundo, das perspectivas culturais e práticas da família, da vizinhança e de seu mundo mais imediato. Freire (2001) diz que:

O professor que desrespeita a curiosidade do educando, o seu estico, a sua inquietude, a sua linguagem, mais precisamente a sua sintaxe e sua prosódia; o que o professor que ironiza o aluno, que minimiza que manda que "ele se ponha lugar em seu lugar" ao ténue sinal de sua rebeldia legitima, tanto quanto professor que se exime do cumprimento de seu dever de ensinar, este respeitosamente presente a experiência formadora do educando, transgrede os princípios fundamentais éticos de nossa existência.

Não nos cabe julgar o aluno, se ele curte tal tipo de música, seja essa de qualquer estilo musical. Queríamos juntamente com eles entender o que músicas ouvida no nosso cotidiano, estava trazendo na sua letra, qual a mensagem, se esta era educativa ou apenas um arranjo de melodia para cativar as pessoas, em nenhum momento pedíamos pra que deixassem de ouvir a músicas, mas que tentassem perceber sua contextualidade, para quem o compositor escrevia.

Isso tudo acontecia sobre os olhares atentos de Baiana a coordenadora, que nos deu autonomia suficiente para desenvolver o projeto. Em uma conversa com ela, a mesma nos falou como era importante, a presença dos universitários no espaço e muitos já passaram por ali e deixaram sua marca, e também de como a academia fazia falta no desenvolvimento das atividades no espaço, a palavra que ela nos falou durante a conversa de como era bonita a palavra *formação* e que esta carregava um significado de tamanha importância.

Os envolvidos no trabalho de estágio ficaram satisfeitos com o desenvolvimento do projeto relacionado a música, considerando que a música contribui para formação cognitiva dos educandos.

É importante ressaltar que de acordo com a lei 11.769 de 2008 que se torna obrigatório o ensino da música. A partir dessa lei vem à importância de professor pesquisar e compreender mais dessa temática, pois ensinar através da música requer entendimento, porque se o professor achar que ensinar música é ensinar o aluno a cantar ou utilizar um instrumento musical ele estará desvinculando da ideia original de desenvolvimento da aprendizagem.

EXPERIÊNCIAS VIVIDAS NO ESPAÇO CULTURAL DA PAZ

O contato com todos no ECPAZ proporcionou-nos um crescimento significativo enquanto futuros pedagogos ou docente, quantas pessoas. As pessoas que lá estavam nos receberam de braços abertos, e a todo momento estavam ali dando apoio ao nosso projeto de estágio.

Nas conversas com as crianças, percebemos o quanto a juventude precisa ser ouvida e acima de tudo respeitada. No penúltimo que estavam acontecendo em Teixeira de Freitas, no Brasil e no mundo falamos sobre a violência e os crimes. Quando fomos propor a eles que escrevessem frases sobre a violência em um cartaz e no outro um abaixo assinado contra a violência. Eles nos surpreenderam com as frases, mostraram sua indignação com esta.

Em uma das falas, disseram que estão cansados de ver pessoas morrendo por que levaram tiros de bandidos, enquanto andavam pela rua ou em outro lugar qualquer. O fato é que independentemente da idade a sociedade já esta cansada de tanta violência na sua cidade.

ASPECTOS CONCLUSIVOS

O Estagio no Espaço Educativo não Escola foi um desafio para quem nunca trabalhou tanto espaço formal (escolar) quanto informal (não escolar). Compreendemos na pratica que é possível uma educação além dos muros da escola, por que esta acontece e todo lugar e a qualquer momento.

Convivência com os alunos que frequentavam o ECPAZ, nos fez entender como o cotidiano daquelas crianças é afetado pela mídia, e sua infância é substituída por conteúdos adultos que na maioria a das vezes aliena-as e impedirem estas de viver as fases de acordo com sua idade.

Percebemos como é importante unir teoria e pratica, e que a teoria não se forma do nada, toda e qualquer teorização precisa de fundamentos que estão presentes no cotidiano dos indivíduos. E para se realizar transformações é preciso dialogar com a realidade, porque no dialogo podem entrar ou não em consenso, mesmo assim o dialogo se faz necessário, porque depois dele ambas as partes não serão os mesmos.

Para nós foi fundamental planejamento das aulas e s atividades que iriamos desenvolver, fizemos varias pesquisas para elaboração do nosso plano de aula, de modo a contemplar aquela realidade.

A lição que iremos levar conosco é de não ter ideias pré- concebidas antes de também ouvir para conhecer, entender e compreender a ideia do outro e ter em mente que precisamos utilizar uma linguagem que todos os envolvidos entendam; além é claro de flexibilidade ao aplicar as atividades para não forçar em vez de contribuir, aproveitando o que os alunos mais gostam, como o desenho que para eles era uma forma de expressar seus sentimentos.

REFERÊNCIAS

PIMENTA, Selma Garrido: **Estagio e docência**/Selma Garrido Pimenta, Maria Socorro Lucena Lima; revisão técnica, José Cerchi Fusari, - 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2012-(Coleção docência e formação. Série saberes pedagógicos).

MILITÃO, **Como fazer trabalho Comunitário?** São Paulo: Palus, 2003.

Plano Nacional de Extensão Universitária. Brasil 2000-2001. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Publicas Brasileiras e Sesu/Mec. Disponível em: www.sr5.UFRJ/documentos /pnc.doc. Acesso em 27 de Julho.

FREIRE, P, **Conscientização-teoria e prática da libertação:** Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3 ed. São Paulo.Centauro,2005.

_____. **Pedagogia da Autonomia :Saberes necessário a prática educativo.** São Paulo: Paz e Terra, 2011.

BRANDÃO. C.R. **O que é educação.**RJ,1981.

LAUREIRO, Alicia Maria Almeida. **O ensino de Musica na escola fundamental.**Campinas,SP:Papirus,2003